

Referências para um Estratégia de Comunicação no proceso FSM

ANEXO 1 – Debate para uma Estratégia de Comunicação

No dia 21 de janeiro de 2016, o Conselho Internacional do FSM discutiu e aprovou, na sua integridade, o Documento de Referências para uma Estratégia de Comunicação no FSM, recomendando a inclusão das sugestões feitas durante os debates, como subsídios a serem considerados no processo de construção de um Plano de Comunicação para o processo FSM, a partir do CI.

O debate chamou atenção para os seguintes aspectos:

- a diferença entre comunicação instrumento e comunicação como luta central dos movimentos sociais;
- o aumento do poder das telecomunicações no mundo, alterando a cena da comunicação e o surgimento de novos modelos de negócios que alteram a cena da comunicação, no sentido de atores econômicos que buscam ampliar seu mercado, propondo uma certa pluralidade ideológica sob uma mesma oferta comercial
- o surgimento de modelos de veículos alternativos que alteram a cena midiática
- o uso de estratégias de comunicação na história das resistências sociais, inclusive durante a guerra do Vietnã, onde a ideia era fazer manifestações em estados unidos com impacto midiático, embora com cobertura negativa, e treinar pessoas a interpretar e contrapor essa cobertura da mídia,
- o uso intensivo das redes sociais corporativas pela juventude,
- a disputa pela atenção da juventude entre diferentes visões políticas, a exemplo do que ocorre no mundo árabe,
- o papel dos grandes meios no apoio a convocatórias do seu interesse,
- a invisibilidade dos temas de interesse contra hegemônico nas grandes mídias,
- a existência de mídias alternativas ou progressistas e de entidades e movimentos da sociedade civil que se reconhecem como participantes do FSM,
- experiências de mobilização e tomada das ruas que pressionam os grandes meios a incluir suas agendas nas pautas.
- a existência na grande mídia de jornalistas que se orientam pela ética, com abertura para agendas sociais, e com quem é possível dialogar,
- a existência de organizações, movimentos e fóruns temáticos que discutem temas da comunicação, incluindo a cultura digital e a internet,
- a existência de organizações que se dispõem a ajudar com contatos, conteúdos, recolhimento de documentos produzidos por participantes, traduções, divulgação, etc
- a necessidade de debate sobre as lutas sociais e suas contradições,

- a diferença de papéis entre formulação de diretrizes na dimensão de comunicação e implementação de tarefas concretas com dimensão de comunicação (debate em curso sobre o conjunto das comissões e grupos de trabalho do CI e relação entre eles),
- a necessidade de se distinguir conteúdos no processo FSM, de modo a tornar claro o que é conteúdo autoral, e conteúdo editorializado por terceiros, registro de atividades e calendários, informes da secretaria, de participantes, de facilitadores, de mídias alternativas. etc.
- o seminário convocado pelo CI deve ter plena liberdade para propor diretrizes e prioridades ao plano, a partir da análise das sugestões e debates durante o seu processo.

Foram agregadas ao documento as seguintes sugestões

- 1). Observar ou dialogar com experiências midiáticas que se organizam a partir de novos modelos, para ampliação de estratégias
- 2). Dialogar com jornalistas de diferentes mídias que tenham abertura para as agendas sociais e visão crítica sobre a comunicação.
- 3). Organizar ou apoiar a organização de redes e plataformas de comunicação e de mídia livre para intercâmbio de informações e reflexões, sobre estratégias e lutas, lutando coletivamente pelas liberdades da internet.
- 4) Observar o uso das tecnologias livres na produção das ferramentas e plataformas “do FSM” ou “relacionadas com o CI e o FSM”.
- 5). Criar páginas, fomentar conteúdos e referências para os jovens que atuam nas redes sociais, com adequação de linguagem para as redes sociais, onde possam buscar elementos para sua própria formação. Contrapor o discurso racista, o desprezo pela juventude e pela diversidade.
- 6). Atuar com as rádios associativas e as web rádios para popularização das lutas sociais.
- 7). Mapear, dialogar e articular recursos das organizações que se disponham a colocar suas áreas de comunicação à serviço do processo do FSM, disponibilizando, tempo para tarefas e participação em grupos de trabalho, recursos, marcas de adesão em sites ou atividades.
- 8). Promover ações midiáticas conjuntas com as áreas de comunicação das organizações, sendo que a convocação do seminário pode ser a primeira tarefa.
- 9). Estimular os debates, a problematização e a análise das lutas sociais de modo permanente como coração da estratégia de comunicação.
- 10). Constituir um grupo de colaboração permanente entre as organizações para sustentar a estratégia de comunicação, com dinâmicas e grupos a serem definidos em conjunto com a comissão ampliada e com o CI (ficando em debate se serão grupos de trabalho da comissão ou do CI). Precisar melhor os papéis em relação às funções de diretrizes e operativas da comunicação.
- 11). Ter informes regulares, de produção rápida e distribuição imediata sobre os acontecimentos e agendas no FSM, para propagação pelas mídias e organizações participantes no processo FSM.
- 12). Avaliar a possibilidade de criação de uma Agência de Notícias a serviço do FSM, se fosse compatível com os princípios no FSM.

13). Associar ao projeto os devidos protocolos, cartilhas, manuais, orientações para compartilhamento e difusão das diretrizes. Pensar em precisar diretrizes compartilhadas com participantes e facilitadores sobre maneira de produzir e estimular produção, divulgar e estimular divulgação, de conteúdos relacionados com o processo FSM.

Próximos passos

As propostas concretas e detalhamento de um plano de comunicação no FSM deverão ser definidas após as contribuições de um Seminário Internacional de Diretrizes previsto no Documento de Referência.

O documento de Referência do CI para uma estratégia de comunicação será aberto a contribuições e cuidado por uma comissão provisória em conjunto com a Secretaria do CI.

Essa Comissão, em conjunto com a Secretaria, deve fazer preparação e convocatória ampla às organizações e movimentos alinhados com a Carta de Princípios, incluindo participantes dos comitês e grupos de comunicação das edições do FSM, fóruns regionais e temáticos.

Dada a importância internacional, é preciso assegurar boas condições de participação à distância no seminário.

Essa comissão será ampliada no processo e ajudará a Secretaria do Conselho Internacional a definir alguns dos próximos instrumentos de participação e divulgação do FSM, a partir do CI, a exemplo de site e boletins previsto no Documento de Referência.

Nessa perspectiva, a Comissão Ampliada contribuirá para dar início a um site relacionado com o CI onde, de preferência, as entidades membros também possam publicar ou editar conteúdos, respeitando as recomendações aprovadas no Documento de Referência.

Registros dos debates realizados na manhã de 21 de janeiro, na reunião do Conselho Internacional do FSM em Porto Alegre estão disponíveis:

<http://openfsm.net/projects/brasil-e-fsm/brasilefsm-act271-acompanhamento-ci-fsm-porto-alegre-2017> vídeo : CI POA2017 4 primeira parte.

